



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 388

8 de Outubro de 1914.

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1 \$200 rs. S Com estampilha 1 \$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2 \$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs
Os assignantes tem 25 % de desconto. S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

“REGIÃO DESPROTEGIDA”

MELHORAMENTOS INDISPENSÁVEIS

Na parte Norte do litoral está situada uma pequena villa, entre Povo de Varzim e Vianna do Castello a que lhe dêram o nome de Espozende; nome este que não a procura, n'esta occasião, a sua *etymologia*, nem tão pouco a sua remota historia, porque é simples e modesta como os seus habitantes. E' de presumir que fossem algumas familias romanas da antiga cidade de Aguas Celenas (hoje Fão) que ali se estabelecessem estendendo-se tambem para o norte assim como o tinham feito na Povo de Varzim, com o fim de se dedicarem á pesca, no alto mar e do rio que lhe corre aos pés. Não procurémos pois profundar na obscuridade dos seculos, a sua fundação, os seus primeiros habitantes, o que na verdade era interessante e digno de estudo; mas actualmente deixemos esse ponto para investigadores eméritos, e tratemos simplesmente da sua situação, clima, belleza, sua importancia abandonada, e do seu futuro. Não ha ninguem por mais maldizente que seja, conhecendo bem aquella pequena villa, ou por ali tenha passado, não se impressione agradavelmente achando-a linda e asseada; reconhecendo igualmente a bondade e bom acolhimento dos seus habitantes. Ninguem pôde contestar esta verdade! Apesar de estar situada na margem direita do cristalino rio Cava-do, olhando attenta o immenso Oceano, tendo atraz de si em semi-circulo uma extensa e verdejante planicie digna para a edificação de uma cidade moderna, ornamentada por macissos pinhaes, possuindo por fundo ao nordeste e nascente uma pequena cordilheira, que termina poucos kilometros antes de se encontrar com o rio, para lhe deixar uma longa e vastissima abertura com uma grandiosa entrada, por onde a liga com a importante e historica villa de Barcellos. Alem da ampla varzea de comunicação, possui esta villa 3 entradas: a que corre de nascente a poente em direcção a Braga ligando com aquellas bellas povoações; sendo os dois ultimos kilometros em linha recta, desde que se avista esta encantadora villa; a que vem do

Porto, Povo de Varzim e Fão, com a mesma distancia e nas mesmas condições, e a outra do lado norte, cujo lance ainda mais bonito que os outros sendo a sua directriz igualmente rectilinea na extensão de 3 kilometros e alguns metros, produzindo uma bella perspectiva.

A situação do povoado é esta: rodeado de freguezias, aldeias e logares lindamente dispóstos, branqueados, com os seus telhados avermelhados ou brancos de neve, destacando-se d'entre os verdes diversos, do fundo liláz dos montes e do verde-negro dos espessos pinheiraes.

Que bella situação! Que salubre e invejavel te achariam quem vos soubesse bem apreciar; ali respira-se o ar marinho puro, alimentado com o da seiva salutar dos pinheiraes — aromatisada com as flores dos campos que te abraçam

Cristallinas aguas potaveis, purissimas, com abundancia. Creio ter o local todas as condições para ser mais bem aproveitado e considerado do que até aqui, possuindo alem de tudo que deixo dito, uma extensa e muito plana praia de banhos guarnecida de pinhaes até muito proximo do mar.

Na outra margem a 2 kilometros pouco mais ou menos e um pouco ao sul, ligada com esta vila por uma elegante extensa ponte, está a freguezia de Fão (conhecida cidade romana d'Aguas Celenas), povoação antiga, caracteristica e bonita, com população mais avultada que Espozende, muito laboriosa, pinhaes muito copados, praia de banhos e os seus muito fallados Cavallos.

Estes Cavallos (rochedos a que lhe dão esse nome) não estão em terra, e sim no Oceano afastados da linda praia, servindo de forte barreira contra as suas furias, e tornam por consequencia, mais amena a parte que fica entre aquelles e as douradas areias que se antepõem á povoação que lhe dão o nome. São pois os Cavallos de Fão a ramificação de uma cordilheira submarina cujos montes se elevam aqui e alem, furando a superficie das aguas, as quaes mesmo com a maré cheia, ou as chamadas gran-

des marés, não ficam cobertas; mas a disposição em que estão collocados dão uma forma geral de um enorme rectangulo, a essa bacia de agua salgada aonde se poderiam abrigar muitos navios de alto bordo. Isto tem sido minuciosamente descripto, pelo sr. Chaves Coupon; outros articulistas, no *Espozendense* e em diversos jornaes lanto da provincia como da capital. O jornal de Espozende de que é digno director o meu amigo Silva Vieira, vem fazendo uma propaganda acérrima e titanica ha cerca de dois annos, tendo anteriormente, fallado por muitas vezes, no mesmo assumpto. Tudo quanto se possa dizer sobre a grande utilidade da adaptação dos Cavallos de Fão a porto de abrigo, já está dicto no *Espozendense* e nos folhêtos publicados por aquelle denodado propagandista, porem é pouco ainda, attendendo ás bella condições d'aquella restinga de rochedos e a situação de ficarem collocados proximo de duas povoações mais ou menos productoras e populosas.

Porem, o que venho hoje aqui fazer, não é mais do que lembrar o assumpto já tantas vezes repetido, para que não arrefeça ou caia no esquecimento uma obra tão util para o commercio e de vantagens incomparaveis para a navegação. —A propaganda feita até agora já tem mostrado alguns proveitos; porque já não é raro ouvir-se falar em diversos centros de conversa nesta capital; de Espozende, Fão e nos seus Cavallos.

Por consequencia, mesmo que não se conseguisse essa importantissima obra, já se haviam colhido bons resultados d'essa assidua propaganda, tornando conhecida aquella linda região.

A primeira coisa que se devia ter pedido e com que se deve instar, é um quebra mar na parte de fóra (poente) e partindo de terra n'essa direcção um molhe e depois o outro e a seguir viria como complemento a essa obra o porto de abrigo. O seguimento d'estes trabalhos mostrariam a necessidade de tudo mais e assim successivamente.

Porem, os articulistas tem sido muito *hespanhoes*, isto é, não tem sido pobres no pedir; por isso receio que nada se consiga, por falta de recursos do Estado e opposição da cidade do Porto. Porque diz um rifão antigo: «quem muito quer, nada tem».

N'estes casos não sou opti-

mista, como não o tenho sido, diversas vezes em que tenho visto publicado no mesmo jornal, e até n'outros: que hia construir uma linha ferrea para essa villa etc. etc. E tem sido sempre certas essas minhas incredulidades. Vejam os amigos d'Espozende e Fão, aonde está a tão decantada estrada ferrea assente para a passagem da primeira locomotiva, ou a muito fallada linha electrica? Tenho estudado e trabalhado toda a minha vida, tenho visto alguma coisa quer no meu paiz quer no estrangeiro, por isso tenho alguma pratica do que é a vida.

Não acredito facilmente em qualquer coisa que me digam ou veja escripto. Projectos uteis, tenho eu visto muitos, mas execução dos mesmos, ainda estou para vêr o primeiro n'essa villa.

Meu caro Vieira, fique sabendo, que homens com a sua força de vontade, com o seu temperamento, actividade e coragem, ha muito poucos! —Muito estimaria se me euganasse d'esta vez — Mas creio que não. Julgo fallar pela bocca de um propheta. As primeiras potencias a pedir esse grande e humanitario melhoramento, devia ser a cidade do Porto e a de Braga, secundadas pela de Vianna do Castello. A nenhuma d'estas poderia prestar melhor e maiores serviços, como á do Porto.

Chega a dar vontade de rir, e a parecer impossivel essa grande e generosa cidade ter receio que se mude a capital do Norte para a villa d'Espozende! E' increditavel que uma cidade tão nobre e populosa onde deve haver homens intelligentes e praticos, não comprehendam o alcance de tal melhoramento?!

O Porto combate denodadamente tal empreendimento, procurando sómente lançar diheiro e mais dinheiro, no fundo do mar de Leixões, com o desejo ardente de vêr aquella cidade com um bom porto de abrigo e commercial. Mas isso é impossivel, porque a Natureza, pode mais que os desejos e a força de vontade d'aquella laboriosa e bonita capital. E' um egoismo louco! Não podiam os vapores e mais embarcações que para aquella cidade se dirigissem, vendo-se acontadas pela tempestade, abrigarem-se, na grande bacia do suave mar, do porto de abrigo dos Cavallos de Fão!? Isso tirava ao Porto as suas honras ou prejudicava o seu commercio? Não me parece! Hoje com os ca-

minhos de ferro e telegraphos não ha longes. Bruxellas é a capital da Belgica, uma cidade laboriosa como todo aquelle reino, não é porto de mar; o seu porto de abrigo e commercial é Anvers; e por essa razão deixa de ser uma cidade importantissima e a Capital?!

—Não! Nem todas as cidades movimentadas e commerciaes estão á beira mar. Paris fica no coração da França, e todos sabem, muitissimo bem, que essa cidade cosmopolita é a capital d'esse paiz e talvez a mais importante da Europa. A formosa cidade da Virgem — a *Bracara Augusta* dos romanos capital do districto a que pertence essa modesta villa é que tinha por imperioso dever de impôr-se e exigir dos poderes publicos os melhoramentos, mais importantes, como o restauro das suas estradas, outras que são necessárias, arborisação dos seus montados e terrenos maninhos a execução do caminho de ferro do vale do Cava-do, a sua ligação directa e immediata com essa villa e o porto de abrigo dos Cavallos de Fão; não se móve, deixa-se estar na mesma inacção em que vive ha tantos annos, dormindo á sombra dos louros colhidos outrora e dos magestosos santuarios do Bom Jesus e Nossa Senhora do Sameiro. Prostrada, n'aquella indolencia espera que se lembrem d'ella, que lhe façam justiça, que atendam aos seus honrados e velhos pergaminhos, e assim parece querer ir vivendo, do passado sómente; exausta e descrente de tudo que seja bom e progresso, n'este infeliz paiz, sem esperança sequer, da aragem benéfica que um dia, mais tarde, possa vir beneficiar todos irmamente. Não é menos censuravel a antiquissima e fidalga villa de Barcellos para a qual taes obras e melhoramentos eram de uma vantagem incontestaveis; parecendo ou não querendo prevêr o desenvolvimento e maior labôr para grande numero dos seus habitantes sem occupação; por falta de vida quer industrial, quer commercial. Quando atravessamos esta notavel villa, séde de tão grande comarca, em dias que não haja feira, causa-nos pena a sua falta de vida, o seu pouco adiantamento e falta de cuidado com os seus bellos edificios e monumentos historicos. Bem sabemos que tem contribuido poderosamente para

a ausencia de movimento, a grande emigração que ha cerca de 4 annos augmentou consideravelmente. Urgente se torna pois, o apparecimento de trabalho, para emprego das classes menos abastadas; seria tambem este o meio de suavisar a crise que atravessamos. Por isso Barcellos tem o imperioso dever de se impôr perante o governo e exigir igualmente como Braga, Espozende e Fão, a execução do porto de Abrigo dos Cavallos de Fão e o caminho de ferro, que ligue esta parte do litoral com o interior do paiz.

A propaganda tem sido persistente por parte do jornal *Esposzendense*, mas é necessaria que seja acompanhada com energia, não só por todas as cidades e villas interessadas, como até por todo o Norte. A utilidade de tão importantes melhoramentos, não é parcial, é geral.

«Quem atcima vence!» Espero que não desestirá o denodado *Esposzendense*, enquanto não veja coroado o seu trabalho em beneficio dos povos do norte, da navegação e do commercio. Apêlle o corajoso jornal para as companhias de navegação que fazem carreira para o Porto, as Companhias de Seguros, Camaras Municipaes, commerciantes, industriaes, agricultores e finalmente para todos, até que seja ouvida a voz da verdade e da justiça.

Lisboa, Outubro de 1914

Glaucus Márbom.

FRASES FEITAS

Estar com a carinha n'água

O D.^o Castro Lopes, que tem ás vezes acertos de interpretação no meio das suas fantazias e invenções (*Origens de anexins, etc.*), refere que esta expressão é deturpação de outra *estar como a caninha na água*, porque esta

«recobrando o viço e reverdecendo parece estar sempre satisfeita, quando dentro d'água.»

Não sei se esta restrição imposta pelo ditado á *caninha*, que na água *está sempre satisfeita*, como diz o nosso D.^o, é necessaria ao conceito da frase, com exclusão de todas as outras plantas que, do mesmo modo, reverdecem na água. É possível, contudo, que haja uma determinante histórica ainda não conhecida.

Mas a expressão, que se applica aos folgazões, aos alacres, aos que tratam certos assuntos em ar de brincadeira, apparece assim nos escriptores seiscentistas: *estar com a caninha na água*, e assim a regista o *Contemporaneo* (s. v. *caninha*).

Na *Feira de Anexins* (§ 40), diz D. Francisco Manoel:

«Sempre vossê está com a caninha na água!»

Caninha deu *carinha* por translação natural do sentido.

A expressão parece assim de sentido claro, sem necessidade de imaginar-mos deturpações nem restrições de character duvidoso. Porque, afinal, a cana, ou qualquer outra planta na água, não apresenta aspecto diferente

do que tem na raiz.

Estar com a caninha na água, é estar brincando, sem preocupações, zimbrando a toalha liquida, fazendo-a espadanar, como quem, numa tranquillidade feliz, tem o espirito alheado da miséria da vida. É a simplicidade da accão insignificante numa expressão banal. Mais nada.

Oscar de Pratt.

NOTA: Na *Rev. Lusitana*, vol. VIII, pag. 304, no artigo *Provinciaes açorianas*, encontro agora o seguinte que reforça esta interpretação:

«estar com o canicinho n'água—estar a brincar, a graçar. Da forma açoriana se vê que o nosso *estar com a carinha n'água*, que realmente não faz sentido, é completa do seguinte: *estar com a carinha n'água*, de facil comprehensão.»

Accio póreo

É muito raro varrerem-se as ruas da villa mas quando o fazem é por tal forma e a taes horas que tiram sómente a maior quantidade de lixo, para o collocarem dentro dos estabelecimentos, nas mobílias existentes nos prédios, no fato e na cára dos transeuntes. Apesar da linda quadra que atravessamos, dos dias claros e limpídos, as ondas de poeira são tão grandes e espessas, que duas pessoas vindo em sentido contrário, não se avistam e correm o perigo de esbarrarem um com o outro. Pedimos pois á digna Camara que mande fazer este serviço, de madrugada, como se faz em terra de gente acaada e civilisada. Em nome pois dos habitantes d'esta villa, e em beneficio tambem dos viajantes que por aqui passam, pedimos mais vezes vassoura e menos poeira, mas alta noite ou de madrugada.

Prégar no deserto

Temos pedido constantemente ás auctoridades, que prestem attenção para o andamento dos *automoveis, motos, carros e bicicletas*, quando passam nesta vila, por se estarem dando constantemente, atropelamentos, devido á velocidade que empregam quando atravessam a povoação. Novamente vimos pedir a quem competir, que façam cumprir o regulamento, em beneficio de todos e para que não tenhamos de registar novas desgraças.

Forma de assentar a nova moeda

Meio centavo 0,005 igual a 5 reis. Um centavo 0,01 igual a 10 reis. Um centavo e meio 0,015 igual a 15 reis. Dois centavos 0,02 igual a 20 reis. Quatro centavos 0,04 igual a 40 reis. Cinco centavos 0,05 igual a 50 reis. Dez centavos 0,10 igual a 100 reis. Vinte centavos 0,20 igual a 200 reis. Cinquenta centavos 0,50 igual a 500 reis. Um escudo 1\$ igual a 1.000 reis. Dois escudos igual a 2.000 reis. Cinco escudos 5\$ igual a 5.000 reis. Dez escudos 10\$ igual a 10.000 reis.

Xavier Vianna

Chegou de Caldellas este nosso bom amigo, que foi aquellas Caldas fazer uso dos banhos. Desejamos que tivesse aproveitado com as maiores vantagens, e não se faça demorar o seu completo restabelecimento.

Partida

Partiu na segunda-feira para a capital o nosso conterraneo, e distincto advogado dr. Arthur B. Lima, director da *Revista Colonial*, que aqui esteve descançando alguns dias, com sua familia na quinta da «Ceára».

Mescas e mosquitos

N'este tempo que vaee correndo em que tanto se falla em epidemias bom é que se trate da destruição das moscas, e mosquitos, que são dois bons conductores de doenças infecciosas.

Basta a seguinte solução:

Formal commum..... 100 grs.
Água..... 900

Encham muitos pratos com esta agua, colloquem-nos em diferentes pontos das casas e verão desaparecer essa praga.

Facil e barato.

Arvores fructíferas nas estradas

Em muitos paizes, ha o sistema de bordar as estradas com arvores de fruto, em vez dos nossos preferidos salgueiros, eucaliptos, platanos, etc.

Na Alemanha, por exemplo, os resultados obtidos com esse utilissimo costume são os mais satisfatorios possivel. A Saxonia, no decurso de 13 anos a venda da fruta produzida pelas arvores das estradas rendeu quasi 350 contos de réis para o estado; só o ano de 1896 deu uma receita de 90 contos de réis.

Nos paizes em que está adoptado esse belo sistema, a receita provinda das arvores das estradas destina-se ao melhoramento dos varios serviços publicos.

Em Portugal, podia adoptar-se identico sistema, pois havia muito em que empregar os seus rendimentos.

Contra o defluxo

Eis uma receita para cessar prontamente o defluxo:

Deite-se em uma caixinha goma arabica bem pulverizada e tome-se como se fôra rapé, sorvendo o pó da goma amudadas vezes. A membrana mucosa perde a humidade, cobre-se de um verniz protector e fica insensivel á accão do ar.

O defluxo pára completamente.

Cancioneiro do Povo

Se tu vires a tarde triste
E o ar a querer chover,
Conta que são os meus olhos
Que choram por não te ver.

A mulher p'ra ser mulher,
Deve ter oito amores;
Dois casados, dois solteiros
Dois padres e dois doutores.

Contra o reumatismo

Em sessão da Sociedade de Ciencias Medicas de Lile, o Dr. Desplast relatou a observação de muitos doentes acometidos de reumatismo articular e curados com o sumo do limão.

Esse método praticado na Alemanha consiste em chupar o sumo de um limão do primeiro dia, dois no segundo e assim sucessivamente até 25 limões em 24 horas.

Um tormento

A sífilis são sempre um tormento terrivel para a humanidade e posto que hoje a medicina e a hygiene têm podido restringir os seus estragos, é ainda bastante vulgar.

Sábios medicos e habeis praticos, depois de terem estudado a doença venerea sob todos os aspectos, depois de terem maduramente examinado e comparado os diversos tratamentos usados para combatê-la, reconheceram a efficacia de um unico tratamento que é o chamado método depurativo.

Só com o empregado de algum agente alterante e depurativo qual é a *Salsaparilha do Dr. Ayer* sera possivel desarraizar do sistema o perigoso inimigo e destruir todos os agentes morbidos existentes nos orgãos.

A' venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o Porto.

Lei da caça

Do ministerio da justiça foi expedida uma circular ás procuradorias da Republica para que estas recomendem aos respectivos delegados a maxima attenção para os processos por transgressão da lei da caça.

Em harmonia com o resolvido na convenção internacional para protecção das aves uteis e com o disposto na lei é prohibido matar os seguintes animaes.

Mochos, Corujas, Morcegos, Papa Figos, Trepadores, Eiros, Poupas, Atrepos, Carrapitos, Gai-vões, Noiibos, Ticodramas, Rouxinoes, Piscos, Robinarvos, Cartachos, Negrinhas, Tontinegras, Carriças, Taralhões, Andorinhas, Lavandiscas, Alveolas, Petinhas, Trinca-nozes, Chamarizes, Pintasilgos, Estorninhos. Pernaltas, Cigonhas, e Papa-moscas.

—Na lei da caça ha penalidade para todos os transgressores.

Estampilhas

Por portaria n.^o 223, de 7 do corrente foi determinado que cesse no dia 31 de Dezembro do corrente ano a circulação e validade das estampilhas fiscaes actualmente em uso, devendo começar a adoptar-se em 1 de janeiro de 1915 o novo padrão que será de cor amarela.

A troca pelas da nova emissão efetuar-se-ha nas teourarias de finanças dos concelhos durante todo aquelle mez de janeiro.

Novidade litteraria:

LONGES

VERSOS

por

ALVARO PINHEIRO

Voo das aves

N'um dos dias da semana passada, o nosso amigo sr. Emydio Gomes Saraiva, matou uma gaiivota que trazia n'uma das pernas uma argola de aluminio com a seguinte inscripção: *In-formi. Withervahich. Holborn. 35548 London.*

Indagamos d'uma outra que nos dizem foi apanhada, conduzindo egualmente uma argola, mas esta de metal. Parecendo por isso que se trata de naturalista diferente.

—As duas ultimas sessões cinematographicas foram muito pouco concorridas, apesar mesmo da Vida de Christo.

—As melhores machinas de costura são as que se vendem na «Relojoaria Fãozense», unico depositario no concelho d'Espozende.

—A passada quinta-feira foi intimado o sr. Manoel Freitas, editor d'este jornal para no prazo de tres dias, como determina a lei de imprensa, declarar em tribunal qual o auctor dos artigos incriminados nos numeros 375 e 380. Essa intimação não causou surpresa nenhuma entre nós porque já era conhecida desde tantos d'agosto, o que sem duvida irão causar grandes surpresas, que ninguém espera, serão as consequencias desse processo.

Para então, muito haverá que ver e admirar.

—De visita esteve entre nós o nosso amigo sr. Cherubim Evangelista, digno aspirante na repartição de Fazenda em Ponte do Lima, a quem comprimmentamos.

—Para o Porto, já partiu o snr dr. Luiz Novaes.

—Tambem para o Brazil, partiu acompanhado de sua ex.^{ma} familia o nosso conterraneo e amigo snr. Alfredo Veiga da Silva, a quem desejamos felis viagem.

Declaração e prevenção

Luiz Martins Victorino, casado com Amelia Moreira da freguezia das Marinhas vem por este meio fazer publico e declarar para os devidos effeitos que d'esta data em diante não abona nem auctorisar qualquer divida que sua mulher Amelia Moreira faça em seu nome ou se sirva do meu para esse fim.

Espozende 3 d'Outubro de 1914.

A rogo de Luiz Martins Victorino por me rogar e declarar não saber escrever, José Bento da Rocha.

Testemunhas: Joaquim Gonçalves da Fonseca e João de Villas Boas Neto. (Segue-se o reconhecimento das tres assignaturas).

Acaba de publicar-se

FOLCI RE

Figueira da Foz

Cordenado *M. Cardoso Marinha*
Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Edito—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do 1.º officio na expropriação por utilidade publica requerida pela Junta de Paroquia da freguezia de Antas, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando João Augusto Pereira (padre) e Tereza Fernandes Pereira, solteiros, proprietarios, da freguezia de Belinho desta mesma comarca, para na primeira audiencia deste Juizo, posterior ao findamento do prazo dos editos virem declarar a natureza dos encargos e mais circunstancias dos terrenos a expropriar—parte das leiras denominadas «Bouça da Ponte», situadas na referida freguezia de Antas, —medindo o terreno a expropriar e pertencente ao Padre João Augusto Fernandes Pereira quinze metros de comprido por quatro metros e sessenta centimetros de largo e o a expropriar e pertencente a Tereza Fernandes Pereira, dezoito metros e dezeses centimetros de comprimento por quatro metros e sessenta centimetros de largura e sendo ambos os predios cortados de nascente a poente, terrenos estes que a requerente pretende expropriar para tornar transitavel o caminho denominado das Freitas, na mesma freguezia, e nomearem louvados para avaliação dos mencionados terrenos, sob pena de revelar.

Espozende, 1 de Outubro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria

Vasconcellos Verifiquei.
O Juiz de Direito Figueiredo da Guerra

SERVIÇO DE FAZENDA PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

1—Autoações em folha	Cad n.º rs.	25 »
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso		25 »
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)		25 »
4—Nota de citação em 1/4		25 »
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso		25 »
6—Auto de deligencia 1/2 f.		25 »
7—Contra-fé, 1/4		25 »
8—Conclusão, com juntada no verso		25 »
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha		25 »
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados		25 »
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha		25 »
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha		25 »
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados		25 »
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha		25 »
15—Carta precatoria para execução		25 »
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha		25 »
17—Certidão de relaxe		25 »

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas do Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Our E nas principaes livrarias do paiz.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

149, R. do Almada, 123—PORTO

O CALVARIO DO AMOR
Novo romance do popular autor
A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucur
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

- A Filha Maldita—de Emile Richebourg
 - O Poder dos Humildes—de A. Contreras
 - Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras
- Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904

Presentado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Antvers, 1894, Tratem, 1899, Amers, 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147—LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

o maior premio da exposição - Londres 1904.

Prezado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Antvers 1894, Tratem 1899, Amers 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

Heroico contra todas as affeições dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente purificado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A venda em todas as farmacias.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelho nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creangas. Está legalmente autorizado e pre- vigilado.

Pedro Franco & C.ª

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COMPANHIA DA MALA REAL
— DO —
PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA

NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo **TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON em 12 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Demerara em 21 outubro
Para o Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos Ayres

Darro em 4 de novembro
Para Rio de Janeiro Montevideu, e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

Araguya em 26 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

A bordo ha creados portuguezes.
Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.
Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destina a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.
Rua do Infante D. Henrique, —PORTO
Ou aos agentes nas provincias.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 9

ESPOZENSE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de carta em brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrituras de direi-o juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Sinões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia